## DICAS DE SECAGEM DA TINTA SERIGRÁFICA

O trabalho do serígrafo pode ser prejudicado caso ele não fique atento a secagem da tinta, esta etapa importante do processo pode levar tanto ao sucesso quanto ao fracasso da produção.

A automatização fez com que muitos serígrafos não se preocupassem mais com a secagem da tinta. As curadoras UV, por exernplo, disponibilizam o material seco imediatamente após a impressão para que ele possa ser empilhado e embalado rapidamente. Mas existem outros processos em que a secagem é importante e a serígrafo deve ser rigoroso neste momento para que não some prejuizos mais tarde.

■Boletim técnico: Conhecer a tinta com que se está trabalhando é fundamental. A leitura do boletirn técnico pode evitar problemas e indicar a melhor maneira de se manipular o material. Antes de manipular as tintas, recomendo ler o boletim técnico do fabricante, que informa que tipo de secagem usar, alerta Hajime Otsuka, técnico do Shopping Screen.

Todos os fabricantes de tintas têm um boletirn técnico, onde indicam como aplicar, em que material usar, tempo de secagem, quantidade de solvente que adiciona (caso seja necessário colocar), se esta pode ser sêca em estufa, o grau adequado, entre outras informações.

## ■Os diferentes processos:

Existem vários processos de secagem no mercado serigráfico, dentre eles destacamos:

- Secagem ao ar, usando secadores metalicos;
- Secagem em varal (usado em estamparia de tecidos);
- Secagem em bandeja de plásticos modulares;
- Secagem com lâmpada quente;
- Secagem com estufa a gás;
- Secagem com mesa térmica;
- Secagem com estufa de ar quente;
- Secagem com estufa elétricas;
- Secagem com soprador térmico;
- Secagem com curadora UV.



■A estufa: As estufas são utilizadas de acordo com o material que estiver sendo impresso. Este cuidado é importante, pois alguns tipos de material deformam ou dilatam, de acordo com a temperatura a que são submetidos. A secagem mais utilizada na serigrafia, segundo Hajime Otsuka, é o secador de grades e a estufa com resistência. "Atualmente, tem se utilizado a curadora UV", comenta o técnico. É importante ressaltar que o último equipamento só realiza a cura na própria tinta UV.

■Os testes de secagem: Quem já teve problemas por não saber identificar quando o material já estava pronto, sabe o quanto é importante fazer um eficiente teste para constatar se o material está seco ou não. Trazemos aqui alguns testes simples que podem ser feitos pelos serígrafos.

■Viscosidade: Através do tato. Verifique se a tinta está totalmente seca usando o próprio dedo ou esfregue de leve, se estiver colando é sinal que ainda não está seca. Deixe secar bem o material antes de juntar ou empilhar. Caso isso não seja feito, toda a produção estará comprometida, fazendo com que tudo pare no lixo.



- Dicas de uso: Acompanhe as dicas de Hajime Otsuka, técnico da Shopping Screen, sobre as tintas que merecem maiores cuidados:
- Catalisadas: tintas mal catalisadas demoram na secagem ou secam muito rápido.
- Tintas UV: Usar náilon fechado para não passar uma camada muito grossa, que acabará interferindo na cura.
- Sintética Brilhante: Não usar náilon muito aberto, pois demora para secar.
- À base d'água: Usar esta tinta em excesso fará com que a peça fique plastificada, o que interfere na fixação do produto.
- Vinílica Brilhante: Em determinados tipos de plásticos, ela não seca, ficando sempre grudando.
- "O correto seria que todos os serígrafos consultassem um técnico da fábrica da tinta", diz o técnico.
- ■Talco: O talco é aplicado sobre a superfície da tinta seca e depois do assoprá-lo, verifica-se a quantidade de talco que ficou grudada na superficie, o que revela o grau de viscosidade relativa, bem como a cura relativa.



- ■Dureza: São testes que podem definir como está a curagem interior da tinta.
- Arranhão: Pode ser feito com a unha, arranhando a peça para ver se esta apresenta diferenças na tinta.
- ■Lápis: Com um lápis (designação H) também arranhando a tinta curada, para identificar se ele não arranhará ou acinzentará a superfície da peça.
- ■Aderência: Adesivo Para verificar a aderência da tinta, o serígrafo pode colar um adesivo em cima da tinta e retirar com rapidez, se soltar algum fragmento de tinta, a tinta nãa é adequada para o material.
- Fricção: Outra maneira seria usar uma moeda para raspar levemente, se a tinta não descascar ela está correta para o material.
- Resistência: São testes que podem ser feitos junto aos de dureza e adesão e podem indicar a qualidade do filme da tinta.
- ■Por meio de imersão: Imergindo uma peça no material químico que se deseja avaliar poderá se obter os parâmetros de
- resistência. O teste deverá ter no mínimo dois minutos. A peça nãa deve apresentar sinais de degradação, perda da opacidade, bolhas, inchamento, etc.
- Fricção: Friccionar algodão com gotas de material químico sobre a superfície da peça por aproximadamente um minuto para verificar se houve alguma transferência de cor.

- ■Intempéries: Expor o material às condições de mau tempo, determinará a resistência do material. Este é um teste demorado, que pode levar dias para que seja avaliado corretamente o resultado.
- ■Tintas para tecidos: No caso da tinta de tecido, deve-se obedecer o tempo de secagem indicado pelo fabricante, só depois deste tempo recomendamos fazer o teste da lavagem normal, para verificar a fixação da tinta no tecido. Para materiais importados, é preciso fazer vários testes, até conseguir o produto indicado para a aplicação desejada. Caso seja necessário, consulte um técnico.
- ■Dificuldades: "A dificuldade dos serígrafos é não conseguir uma informação correta sobre como fazer a secagem de seu material. Caso ele não tenha essa informação, ele fará testes sem técnica nenhuma", comenta Hajime, da Shopping Screen.
- ■Dicas: Sempre saiba o nome do material que vai usar, para facilitar a identificação da tinta que será utilizada, fazendo isso você evitará aborrecimentos mais tarde. "Procure trabalhar usando a técnica, o que trará muitos clientes e mais satisfação no que você está fazendo", finaliza Hajime.